

I. Momento inédito da situação mundial

11



1. Um momento inédito

Por mais distraídos
que andemos, não
podemos deixar de ter
a consciência de q̄ vivemos
um momento inédito
da história.

Se contemporâneo
desse momento, estudar-lhe
o significado e perceber-lhe
as consequências é o
desafio que a história nos
lança. É o imperativo que
a fé nos convida.

O que vou dizer esta 2
manhã - ainda q̄ algumas
vezes marcado pela per-
plexidade e pela impotência -
pretende ser o tentar
captar esse carácter inédito
na reflexãõ que me cabe
fazer sobre as desigual-
dades sociais à luz da
Doutrina Social da Igreja.

Fundação Cuidar o Futuro
Doutrina q̄ não é um
corpo teórico acabado mas
q̄ todos nós, tornados
pelo baptismo em "locus
theologicus", a judamos
a elaborar, a afinar,
a exprimir-se.



Nem toda a gente tem sentido pulsar o coração da história. Foram numerosas as referências ingênuas ao "fim da história" no momento em que se deu o colapso comunista.

E cristãos há que não hesitam em dizer que



em todas as épocas houve ^{aqueles que} transformações ^{para ser}

cristão é incarnar, é habitar

um tempo e um lugar na história e contribuir para a realização do Mistério da Redenção com as características desse tempo. ^{o n/ tempo} é a trama da ^{de} n/ deusdade!

O momento é inédito ⁽³⁾⁴ -
nas novas condições políticas
criadas.

O mundo vivera desde
a II Guerra Mundial no
equilíbrio de forças q̄ resul-
tava da ameaça nuclear
entre dois blocos militar-
mente poderosos. Ao des-
moronar-se um dos blocos,
ao Fundação Cuidar o Futuro
confronto armado entre
as duas super-potências
militares, pouco tempo
foi necessário para mostrar
que o mundo inteiro ficou
sujeito a um único poder.



A Guerra do Golfo ~~mostrou~~ a hegemonia dos EUA no plano politico-militar. A Europa não foi capaz de tomar uma posição autónoma. Os outros países, utilizando o mecanismo das Nações Unidas como legitimador da posição americana, não tiveram outra solução senão seguir, na esmagadora maioria, o mesmo caminho.

Fundação Cuidar o Futuro

Neste novo equilíbrio, vê-se, assim c/ nitidez um ^{único} centro de poder, alguma participação de certos países e a marginalização de todos os outros ~~nas decisões~~ na tomada de decisões.



1. Uma interdependência ⁵ global ⁸

A essa marginalização opõe-se a consciência crescente de uma interdependência global :

- na economia e nas questões-chave do comércio mundial e do sistema financeiro;
- nos grandes problemas populacionais e migratórios;
- na urgência de diversificação das fontes de energia;
- na diversidade e no equilíbrio ecológicos;

Fundação Cuidar o Futuro



→ na evolução da ciência ⁽⁶⁾ e da tecnologia.

A interdependência leva a repensar as fp categorias de soberania nacional e a assegurar-lhe novos contornos.

Conduz, como temos ouvido nas últimas reuniões, à criação de um novo direito internacional: o direito de ingerência nos assuntos internos de um Estado q.^{do} está em causa as exigências morais da assistência humanitária.



Essa interdependência afecta todos os aspectos da actividade humana e a organização social.

Requer, por isso, "novos instrumentos, nova liderança e uma nova definição da inter-relação entre as realidades nacionais e globais."

Fundação Cuidar o Futuro

Nenhuma realidade nacional pode ser avaliada fora dessa inter-relação com a realidade global.



2. Uma ideologia planetária

A par da crescente interdependência, começa a desenhar-se uma ideologia planetária.

Vemo-la emergir em Nov. 89 q.^{do}, no quadro da CEE, e consolidam as referências da condicionalidade política, i.e., o conjunto de condições postas aos países de deste p.^o uma ajuda financeira:

- o respeito dos direitos humanos
- o regime multipartidário
- as eleições livres
- o Estado de direito
- a economia de mercado



De condicionalidade concreta rápida e passou ao estado de ideologia: a ideologia da economia de mercado.

É espantoso verificar nos povos de este a mesma confiança cega no mercado que em outras décadas haviam posto na planificação central ~~privatização~~ - Londres. O País: a mudança brusca de regime em países fora da Europa tem mais a ver com o acerto ao mercado do que com um processo de transformação de vectores políticos.

Fundação Cuidar o Futuro



Já desde os anos 80 ⁽¹⁰⁾ 14
no quadro da OCDE
(q̄ agrupa todos os países
industrializados do hem.
Norte) se ~~af~~ decidira
~~a~~ e aconselhara a
reforma estrutural das
economias.

Mas ao tornar a cha-
mada "desregulamentação
do Estado" a pedra de
toque da reforma estru-
tural a nova ideologia
desvenda o seu último
objectivo: permitir q̄
funcionem s/ q̄ normas
o q̄ os relativos chamam
"as condições naturais
do mercado".



Quem quer q' pense q' os regimes comunistas e centralizam exclusiva obra de criminosos está a ignorar uma verdade fundamental: os regimes criminosos não foram feitos por criminosos por entusiastas convencidos q' tinham descoberto o único caminho p' o Paraíso. Defenderam td valentes esse caminho q' foram forçados a executar m.^{ta} gente. Não há de fazer-se o Paraíso p' o Paraíso e q' : os entusiastas eram assessores.

Então ^v todos começaram a gritar aos comunistas: vocês são os responsáveis pela infelicidade do país, pela perda de sua indep., pelos seus assessores!

E os acusados respondiam: Nós não sabíamos! Fomos iludidos! Eramos verdadeiros assessores!



No f do do n/corag estremo ino
centei!"

E a questã pã-x: ~~sabiam~~
ou não?

... Nas Tomás disse pã si ~~ff~~
q elesoubessem ou não mas
é a questã; a principal é
saber se o tã estivocente pã nas
sabe?

Foi neste contexto q Tomás
se lembrou do ~~mito~~ ^{mito} de Édipo:
Édipo ñ sabia q tomara por
muita ~~boa~~ ^{boa} ~~parte~~ ^{parte}, contudo
q. ~~do~~ ~~tom~~ ~~coube~~ ~~o~~ q tã he
acontecido, mas se sentiu
inocente. Incapaz de ver as
consequências infelizes q
provocara por não saber
~~lançava os~~ ~~olhos~~
~~atrã~~ ~~le~~ ~~cafo~~ ~~e~~ ~~afstru-~~
de Tebas. "

É uma passagem da
trajédia de Sófocles q. ~~to~~
~~segunda~~ q ~~revela~~ quero ler:



18
Ao defenderem uma democracia apenas política, ao reduzirem os objetivos democráticos à atribuição do poder, ~~e~~ a gde maioria dos políticos ignora - quer ignorar - q̄ ao dizer "defesa dos ~~isto~~ direitos do homem" diz necessariamente todo este vasto conjunto de direitos q̄ cobre ~~for~~ toda a aspecto da vida humana.

Fundação Cuidar o Futuro



(De resto, embora tenha sido a 1.ª vez q̄ um Papa assim entreteceu os 2 tipos de direitos, a sua intepeneção foi por ela usada no Preambulo dos Factos dos Direitos Civ. e Pol. e dos Dir. Soc., Ec. e Cult.)

necessidades básicas do 17
homem, ao exercício das
suas liberdades, às suas
relações e as outras pessoas;
mas referem-se sempre e
em todas as circunstâncias
ao tu, à sua plena
dignidade humana.



João Paulo II ao afir-
mar tu clara os direitos
do tu ultrapassou a ~~anti-~~
~~forma~~ dicotomia após a
qual se escondem os
políticos ~~as~~ ~~com~~ nas
preocupação as condições
concretas da vida do
povo. Refiro-me à clássica
distinção entre direitos
cívicos e políticos, de um
lado, e direitos sociais,
econ. e culturais, do outro.

1. Desigualdades sociais
- q̄ conteúdo?

Que queremos dizer q̄ do falarmos de desigualdades sociais? Que céu lançamos sobre a realidade, que refúgio procuramos numa noção abstracta q̄ do está em causa homens e mulheres concretos, seres humanos com os mesmos direitos q̄ nós temos?

~~(Há dias part~~



a guerra do Golfo, a dívida ¹²
dos países do Hem. Sul é
incomportável p.^o as suas
economias!

Essimo, ¹² 300 milhões
de pessoas abaixo do nível
da pobreza absoluta em África,
170 milhões não têm sequer
a energia p.^o ~~realizar~~ pro-
curarem os alimentos de
q̄ necessitam. Mais de 1 bilhão
de pessoas permanecem
analfabetas.

Como falar de "nova
ordem mundial" perante
as desigualdades no mundo?



(Há 15 dias participei num colóquio no Porto, sobre o tema "As perversões do olhar".
Conbe-me falar dos poderes
e das perversões do olhar.

É m/convicção de q os poderes — q todos detemos de forma diversa — estão sujeitos à maior perversão q do tendo diante de si as pessoas, os factos, os acontecimentos, os não olham ou olhando, os não querem ver.)



É o paradoxo dos últimos meses.

Eng.^{to} durou a guerra do Iraque em q̄ morreram pelo menos 170.000 pessoas não fomos capazes de imaginar essa violência e esses dramas porque não vimos (fomos impedidos de ver).

Nas últimas semanas tudo ^{Fundação Cuidar o Futuro} todos os dias ^{além do que vimos} a corte dos ~~tu~~ ^{são os} ~~tu~~ ^{que morreram e nos horrorizam} porque o vimos.



É \bar{g} , na universalização
da economia de mercado,
damos-nos conta de \bar{g} nos
faltam, emm no mundo
ocidental, instrumentos de
pilotaagem adequados.

Acabo de participar na
condução de dois colóquios
que puseram a nu essa
carência. Presentes vários
políticos, todos ex-PM, e
Fundação Cuidar o Futuro
peritos da alta compe-
tência do mundo ociden-
tal e dos países da Europa
Central e Oriental.

Tratava-se num na adapta-
ção dos bancos centrais
à globalização dos mercados
financeiros; tratava-se
do outro das economias
em transição - o pro-

- o Estado de direito 6

- a economia de mercado

Se, por um lado, foram condições postas pelo mundo ocidental, ^{correspondem} ~~foram~~, por outro lado, ^{as} aspirações das democracias emergentes.

(E para lá das fronteiras da Europa logo outros Estados em outros continentes se começaram a encarnar ^{em} e a assumir na quase totalidade os ^{seus} ~~os~~ min objectivos.)

Grandes obstáculos surgem neste processo. E nos países apenas os \bar{q} decorrem da ~~viz~~ organização interna das sociedades a novos parâmetros.



Poderia parecer q seia ⁵
possível forjar desde já
uma "Nova ordem mundial".
Isso seria ignorar q este
mundo interdependente é
hoje um mundo em transição.
Ao esvaziar-se dos dados
q constituíram o pós II Guerra
Mundial o mundo adentra-se
num futuro ainda não defi-
nido.

Fundação Cuidar o Futuro

Foi fácil após a queda
dos regimes comunistas
estabelecer as gdes referên-
cias do q ficou a chamar-se
(desde 18 Nov 89) a condição
Qualidade política:

- o respeito dos direitos humanos
- o regime multipartidário
- as eleições livres



jados de todos estes injusti-
mentos. Fala-se entre num
período de 10 a 30 anos f:
a adaptações dessas economias...
Mas o q está em causa não é
apenas a capacidade de adap-
tação desses países mas sim
o ff funcionamento da
economia de mercado nos
países ocidentais e no comer-
cio e economia mundiais.

Damo-nos conta de q
factos vivemos/ numa
desordem internacional
organizada, geradora de
desigualdades, dominadas
e, no limite, ameaçadora
da convivência entre o
grupo e o povos.



curso de paragem de 8
planificação central à econo-
mia de mercado".

Pois bem, forçoso é reco-
nhecer, face à transparência
das dificuldades dos países
de Leste e à abertura dos
ocidentais, que a ciência
económica não tem soluções
e q. se vai tentando, por apro-
ximações sucessivas, encontrar
~~as~~ caminhos de viabilidade
económica.

Encontro aqui um
primeira gde desigualdade
global ao nível planetário:
seg.^{to} os países tradicionais
de economia de mercado
vão manipulando e a
experiência adquirida as
suas economias, os países
em transformação estão despo-



B. A nova ideologia



As desigualdades ~~vão~~ vão a acentuar-se. Aparentemente acabaram as ideologias. Mas o mundo foi todo ele invadido por uma só ideologia: a economia de mercado. Já desde os anos ⁸⁰ (no quadro da OCDE (apudando todos os países ^{industrializados} do ^{hemisfério} Norte) ~~is~~ se formulara a reforma estrutural das economias. A definição refere-se apenas ao conjunto de transformações necessárias ao ~~best~~ funcionamento equilibrado

da economia. Mas ao 34
tornar a "desregulamentação
do Estado" a pedra de
toque da reforma estrutural
a nova ideologia desvenda
o seu último objectivo:
permitir \bar{g} , e a desregula-
mentação do ~~seu~~ Estado,
funcionem apenas o \bar{g} e os
relatórios chamem "as
condições naturais do mer-
cado".

Fundação Cuidar o Futuro



É q o momento é th. 4
ine'dito em termos socio-eco-
nomicos. Estamos ^{habitando} ~~através~~,
pela 1.ª vez,

Um mundo inteiro inter-
dependente - na economia
global, nos gdes problemas
populacionais e migratórios,
nas condições de obtenção
de energia, na respeito por
todos os direitos humanos,
na equilíbrio e diversidade
ecológicos, na interdependência
e a tecnologia.

~~As consequências desta~~
~~interdependência.~~

Essa interdependência
afecta todos os aspectos da
actividade humana e de
organização social.

Requer novos instrumentos,
nova liderança e uma nova
definição da inter-relação entre a
as realidades nacionais e globais.



E o continente africano ³
lançará de 19 a 23 de Maio
no Uganda, as bases da
Conferência de Códigos e
Segurança Africanas.

Carminha-se no ar do
Pacífico para uma estrutura
equivalente.

O processo é inédito na
garantia - q se quer genera-
lizar - de uma possibilidade
viável ^{e contida em artigos geográficos} de resolução dos conflitos.

Fundação Cuidar o Futuro
É necessária a possibilidade
de renover de fazer face
às desigualdades sociais à
escala do planeta.



momento de inédito histó-
rico.

Uma guerra fria ^{de guerra e da paz} que tem
minha essência e tem sido
confronto; e logo após ^{a perda} de
equilíbrio da ameaça sus-
peita ^{de} durar mais de
40 anos ^{de} ^{rebenta} uma guerra violenta,
envolvendo, na decisão ^{de}
a ela conduziu, toda a comu-
nidade internacional. Abre-se
depois uma ^{de} incógnita ^{de}
as viagens sucessivas de
Baker ao Médio Oriente não
permitem ainda clarificar.

Simultaneamente ~~procura-se~~
acentuar ^o processo de coope-
ração e segurança euro-
peias. Procura-se ^{de} um
processo semelhante tornar
o Mediterrâneo uma zona
de paz.

1. Um mundo interdependente e em transição

Em cada dia, e por mais distraídos que andemos, somos alertados para um mundo que está desde há ^{longos} meses em constante mutação.



Houve alguns ingênuos que se referiram, com a queda dos chamados comunismo nos países de Europa Central e Oriental, ao "fim da história". Outros vêm em nome da sua fé, ^{inconformáveis} falar da repetição da história.

Ora o que temos diante dos nossos olhos é um longo

- Anúncios de soluções concretas
- pessimismo
 - aumento de população
 - moral ética... não se vive...
 - há certos tipos de pobres...
(visão reducionista)
- acumulação de riqueza nos bancos...
(ausência de risco de investimento)

Fundação Cuidar o Futuro



A ideologia planetária grande desenha vai acen-
tuar de forma drástica
as desigualdades entre
os povos:



- continuarão a ser determinados pelos países $d +$ força no mercado
 - os preços dos produtos dos países do hem. Sul;
 - as taxas de juro e as condições para os empréstimos oficiais e comerciais;
 - as normas de comporta-
p.º os investidores estrangeiros; as condições de ajuda exterior.
- (aos 800 milhões de pessoas q no mundo vivem abaixo da linha da pobreza absoluta vivas

Fundação Cuidar o Futuro

- Ao mm tempo, o 12 17
EUA continuará a ser
o país q a maior dívida
do mundo e a financia
rem en. tos dos seus em-
prendimentos com os
capitais dos países do
hem. S q continuará
a absorver!



Fundação Cuidar o Futuro

lixação: povos inteiros
e mesmo continentes
~~fo~~ vêm-se remetidos
a uma participação
~~da 2. classe~~ pelo dese-
quilíbrio criado no
mundo; pã parte do
puzzle da desordem
internacional organizada
existente no do.

3. Um processo mundial transição



Esta situação não é
típica. Pelo contrário. Será
pouco provável - pois é indispensável
inventar os mecanismos regu-
latórios e distributivos
que compensem a dureza
e a cegueira do mercado.

Se as ~~estruturas~~ estruturas interna-
cionais e os peritos q̄ preu-
ram a paralisação das
economias de planificação
para a economia de mercado
não conseguiram até agora
resultados positivos, e porque
nos faltam, mesmo no
mundo ocidental, instru-
mentos de pilotagem ade-
quados. (Gov. do Banco
Central da União Soviética:
ajudem-nos!) → globalização
mercados
financeiros

Mas o problema é ~~+~~ 74 ~~10~~
~~grave e + concreto~~. Na actual
euforia da economia de mer-
cado, mesmo alguns dos
mais justos assumem como
inevitável a condução da
economia mundial pelo
triângulo EUA / Japão / CEE
+ Europa alargada. Ao dis-
cutirmos as condições de
funcionamento dos bancos centrais,
um europeu assume como
evidente a marginalização
da Ásia e da América
Latina e o total desape-
ciamento do continente
africano neg. ^{entidade} ~~realidade~~
e económica!!

Fundação Cuidar o Futuro



Paradoxo imenso este: 21
 o mundo ocidental põe
 como condições de uma
 ordem democrática ^{interna} regras
 e mecanismos eco-
 nómicos q̄, a nível externo,
 vão tornar cada vez mais
 remota uma ordem inter-
 nacional democrática
 justa!

Fundação Cuidar o Futuro



~~parece alastrar a liberdade
 atrofiam-se p.ª a gde maioria
 as condições da liberdade.~~

~~O EUA apesar de serem o
 país q̄ a dívida maior
 do mundo, absorvem os
 capitais existentes no TM.
 O Japão só utiliza
 maciçam. o seu excedente
 comercial p.ª subsidiar~~

Porque é moralmente inconsistente
 permanecer na situação
 actual
 e porque velhas e novas
 democracias têm de en-
 contrar caminhos de viabi-
 lidade económica, não
 podemos considerar o mo-
 mento q̄ vivemos senão
 como um processo mundial
de transição.

Fundação Cuidar o Futuro

E nesse contexto se vê
 como é inconsistente a
 "nova ordem mundial"
 q̄ o Pr.^{te} Bush considerava
 instaurada e a vitória
 da guerra do Golfo!

— " —



II - As Desigualdades Sociais, caminho para exclusão

17/24a



1. Os direitos do \bar{h} expressos por João Paulo II

As desigualdades sociais em cada ~~sua~~ sociedade concreta ~~participam~~ resultam de mecanismos semelhantes aos que vemos em ação no plano mundial:

- hegemônias de poder de minorias
- ~~obediência à ideologia~~
- infiltração da ideologia q̄ ñ diz o nome
- cegueira dos mecanismos de mercado
- interdependência conduzindo à dependência, à marginalização e à exclusão

Do mesmo modo q̃
são violados os direitos
dos povos a sua soberaniedade
e a decidir do seu destino,
são tr. violados em cada
sociedade os direitos
fundamentais dos homens.

Fundação Cuidar o Futuro



Ao enunciar perante a AG da ONU, em 12 Out 79, os direitos do h, João Paulo II estabelece o quadro perante o qual é permitido olhar e ver as desigualdades à nossa volta:

"Num movimento não se pode deixar de desejar como progressivo e contínuo, a Declaração Universal dos Direitos do Homem e os princípios fundamentais jurídicos procuram criar uma consciência geral da dignidade do h, e definir pelo menos alguns dos direitos inalienáveis do ser humano." Eo Papa enumera:

Fundação Cuidar o Futuro



- o direito à vida, à liberdade 15 e à segurança da pessoa;
- o direito à alimentação, ao vestuário, à habitação, à saúde ao repouso e aos tempos livres;
- o direito à liberdade de expressão, à educação e à cultura;
- o direito à liberdade de fúeso, de consciência e de religião e o direito de manifestar a ff religião, individual ou em comum, ~~em~~ em privado como em público;
- o direito de escolher o seu estado de vida, de fundar uma família e de gozar de todas as condições necessárias à ~~viva~~ vida familiar;
- o direito à propriedade e ao trabalho, às condições equitativas de trabalho e um justo salário;

Fundação Cuidar o Futuro



- 21/16
- o direito de reunião e de associação, o direito à liberdade de movimento e à migração interna e externa;
 - o direito à nacionalidade e à residência;
 - o direito à participação política e o direito de participar na livre escolha do sistema político do povo a quem se pertence.

A explicitar ainda mais o conceito de desenvolvimento

requer:

" O conjunto dos direitos do homem corresponde à subsistência da dignidade do ser humano, compreendida na sua integralidade, e não reduzido a uma única dimensão;

referem-se à satisfação dos



- mostram como os ⁽²³⁾ 28
direitos se cruzam, inter
penetram e mutuam e
fortalecem e determinam.

(Apenas uma nota f.
lembrar q a Constituição da
República Portuguesa ~~de~~
idêntica segue uma orien-
tação semelhante, ao confe-
rir aos direitos soc. econ.
e culturais ~~o~~ idêntica
dignidade jurídica à dos
direitos civ. e pol.)

- o q dá (daria) aos
cristãos portugueses uma
^{duple} legitimidade na sua
defesa dos direitos uni-
versais de Jovens h. (no...)



S. A discriminação ^{face aos} ~~diversos~~ ⁽²⁴⁾ 29
As desigualdades sociais
são o resultado da discrimina-
ção perante esta série de
direitos, feita a indivíduos
e grupos no seio de uma
sociedade dada.

É esta discriminação,
aceite ou impune, que
separa, divide os homens
e gera uma sociedade
baseada na injustiça
institucionalizada.



Discriminação social e ⁽²⁵⁾ 20
económica a traduzir-se
em ~~factos~~ ^{factos} ~~ben~~ conhecidos:

- a exclusão social dos pobres, ~~o~~ que confina-
mento em ghettos e a
sua impotência face a
um sistema q̄ os ignora;
- a ~~situação~~ exploração
do trabalho das crianças,
e a total ineficácia dos
poderes públicos em
tornar realidades direitos
verbais reconhecidos;
- a degradação progressiva
das condições de habitação
q̄ tornam ^{insuficiente} ~~insuficiente~~ ^o ~~o~~
discurso s/a família.



Discriminação no plano ²¹
de informação, da educação
e da cultura:

- uma sociedade dividida entre os que ^{vivem do "saber"} ~~libera~~ ~~guardam~~ e dos seus apanágios e privilégios ~~sabem~~ ~~e sabem~~ como fazer e os que não têm qualquer possibilidade de acesso a um ~~qualquer~~ conhecimento que lhes garanta o trabalho qualificante;
- uma sociedade em que o poder de certos meios de comunicação social alimenta uma cultura do conformismo, acrítica e violadora da liberdade de consciência, capacidade de cada um construir a sua própria opinião.



Discriminação no plano cívico e político :

- o clientelismo político sem q̄ critério de ~~competência~~ competência face a todos os q̄ anónimos dão a sua competência e poderiam ajudar a resolver os problemas;
- uma minoria de hostes partidárias, em ~~em~~ ^{em} certos casos querendo interesses pessoais, face a todos os q̄ são actores políticos capazes de intervir nos seus ~~variados~~ domínios próprios;

Fundação Cuidar o Futuro



Discriminação acentuada entre grupos sociais:

- entre hs e ms, e estas carregando uma dupla tarefa, auferindo menores salários, marcadas de rejeição pela forma diferente como actuam na sociedade;
- entre pop. activa e reformada, relegados p: uma sub-cidadania, e ~~os níveis de rendimento~~ maior de 35 \$ ~~representam~~ representam a baixo do nível mínimo de pobreza;
- entre pop. ^{de litoral} ~~urbana~~ e pop. ^{do interior} ~~avulsa~~;
- entre os ghettos da riqueza e as ~~tribas~~ minorias étnicas em situação de ~~total exclusão~~ isolamento e exclusão.



Fundação Cuidar o Futuro

Quer se trate das
 ms, dos reformados, dos
 pobres, a discriminação
~~é feita na base da desigual-~~
~~dade social~~ tem um pri-
 meiro efeito secundário
 de alta perversidade:
torna invisível.



~~A discriminação~~
Fundação Cuidar o Futuro
~~que diminui a pessoa~~
~~aos seus próprios olhos~~
~~e que no limite a oculta.~~
 A sociedade fugindo à
 culpabilização prefere ~~para~~
 ver. Torna-se cúmplice
~~passiva da discriminação,~~
fatora da injustiça.

Aplicam-se-lhe as palavras (30)

Não é um ~~feito~~ ^{outro} ~~mesmo~~ ^{aparte} ~~novo~~ ^{para} este. Os profetas de forma clara Ipaías ~~conta~~: (Is. 29, 11-12)

"Toda a visã tornou-se p^o vós como as palavras de um livro selado.

Dá-se o livro a alguém q^e sabe ler dizendo-lhe: "Lê". E ele responde: "Não posso p^o o livro está selado".

De então dá-se o livro a alguém q^e sabe ler dizendo-lhe: "Lê". E ele responde: "Não sei ler".

Por^o Yahvê deu a mou a sobre vós um espírito de torpor, fechou os v^os olhos de profetas, o br^o dos v^os ouve as vozes "cabeças de videntes".



6. O processo de desqualificação social (31) 36

A discriminação não é apenas resultado da violação objectiva ^{e da cegueira da sociedade} de direitos, tem-lhe associado um processo pessoal em q̄ a noção de honra, de valor, de ~~consideração~~ e de "ser alguém" ~~se desenvolve~~ desenhando uma engrenagem de verdadeira desqualificação social.

A precariedade da situação de discriminação vem ~~justa~~ acrescentar-se uma fragilidade interiorizada.



Esse processo subjetivo³² 37
acentua a humilhação;
cria a dependência;
impede a iniciativa;
cercia todos os direitos
de participação;
conduz à marginalização
e à auto-exclusão.

Fundação Cuidar o Futuro



Sentimentos dos mais con-
traditórios vão exprimir essa
queda livre do eu.

Face aos ~~serviços~~ ^{cf. em alguns dos serviços - limite)} organizados
o pobre, o desempregado,
começa a considerar a sua
situação pessoal como
aviltante, sente-se ridículo,
tem vergonha, isola-se,
fica moral e material
paralisado.

Fundação Cuidar o Futuro



~~Perante serviços em~~
~~organizados, são-lhe perdidas~~
~~horas de espera interminá-~~
~~veis. Vê-se no espelho~~
dos q estão à sua volta
E ainda q tenha ^{de início} ~~chegado~~
~~aos serviços~~ q o sentido
de ter direitos, começa a

34 20

sentir q̄ faz parte desse
grupo um de gente já mar-
ginalizada, no extremo
do plano inclinado da
ausência de auto-estima.
Reage, revolta-se, não quer
ser como esses outros,
mas é essa imagem q̄
vai introjectar, ~~vai jul-
gar-se como os outros q̄
ali vão na m. = tempo;~~
No limite a "pulsação de
morte" condu-lo a tornar-se
~~como os outros,~~ negando-se
o direito de ser, de se
afirmar.

Fundação Cuidado Futuro



Por isso, o poder reivindicativo daqueles q a sociedade marginaliza é quase total e inexistente. Háis : comum a todas as discriminações é a tentativa desesperada do universo psíquico de cada um de fazer recair o estigma de sua situação sobre aquele que fantasmaticamente lhe opõe. As desigualdades sociais são assim geradas e grupos estruturalmente divididos contra si próprios, onde o laço social se desfaz.

Fundação Cuidar o Futuro



(Imagens dos kurdos nas montanhas : caracéis de tudo lutam entre si p: conseguirem alimentos, também como salvadores os soldados americanos - imagens patéticas e terríveis de todos os excluídos da sociedade.)

III - Uma sociedade justa: (36)
à exclusão à integração

É possível uma sociedade
que exclui, pelas desigualdades
sociais, alguns ou muitos
dos seus membros, não
é só uma sociedade injusta.
É uma sociedade que, ~~mas~~
~~é inspirada~~, nas suas
raízes mais profundas,
não é inspirada pelo
Evangelho.

Porque a sociedade ^{do homem} é,
de modo que não conhecemos
a matéria que será transfor-
mada no Reino de Deus.



Entendamo-nos bem:
Uma sociedade justa, capaz de vencer as desigualdades sociais, não é uma sociedade do puro equalitarismo, da uniformidade dos bens, da criação dos ~~mesmos~~ saberes.

^{sim,} É uma sociedade ~~de~~ ^{em} cujo ^{seio} ~~quem~~ ninguém é excluído ~~por este~~ ^{proprio} ~~terro~~ ^{terro} exposto aos ~~estes~~ ^{estes} ~~terro~~ ^{terro} de decomposição da auto-estima, ou de reacção pela violência.



É uma sociedade em q a auto-exclusão não resulta da ~~exclusão~~ exclusão indiferente de muitos em relação a alguns.

T. O dentro universal dos bens 4638

A sociedade justa (38)

É preciso dizê-lo sem equívocos: ~~este não é um~~ caminho inspirado pelo Evangelho mas exclui nin-
guém.

Os bispos americanos ^{os fundadores de} ~~hesitaram~~ em dizer: ~~A~~ sociedade justa. Arrenta ~~em~~ três pilares:

- é uma sociedade q' "uma equidade de base em todas as trocas e em todos os contratos entre indivíduos e grupos";
- é uma sociedade em q' "a repartição do rendimento, da riqueza e do poder deve ser alocada em função



Fundação Cuidar o Futuro

dos seus efeitos sobre as pessoas cujas necessidades básicas não estão satisfeitas;

- é uma sociedade em q̄ as pessoas têm a obrigação de ser participantes activos e produtivos na vida da sociedade e em q̄ a sociedade tem o dever de lhes permitir participarem dessa maneira.

Fundação Cuidar o Futuro vive de um dinamismo p̄ q̄ lhe é conferido pelo dever de todos os q̄ o podem fazer de ajudarem a criar os bens, os serviços, o saber, a informação e outros valores nas matérias ou espirituais necess.



ao bem-estar de toda ⁽⁴⁰⁾ 48
a comunidade."

É neste sentido que já
Fio XI dizia q̄ "a justiça exige
de cada ser humano de do o
q̄ é necessário p.º o bem
comum." Ou, em outros
termos, não somos só
fruto da sociedade mas
produzimos a sociedade,
~~continuamente~~ Fundação Cuidar o Futuro
trabalho constante em nós
mesmos, com os outros,
dentro e de dentro das insti-
tuições.



A Tradição da Igreja ^{(41) 49 36}
tem-nos legado um sentido
profundo do "destino un-
iversal dos bens". Os bens
que criamos, os q̄ outros
homens criam, as coisas
materiais e as coisas espi-
rituais, e hoje mais do q̄
nunca os bens insubstituí-
veis q̄ nos vêm da natureza.

Fundação Cuidar o Futuro
Quando pelo mundo o vasto
mundo - como quando
olhamos guardamos na
serenidade do coração a
imagem de um recanto
de terra e água e árvores -
damos-nos conta de q̄ nos
novas mãos foram postos
bens preciosos. (Imagens
de Antártida na televisão)

8. Novos paradigmas: novos comportamentos (42) 50
Se algo de novo há no novo tempo é a consciência de uma profunda mental mudança dos paradigmas. Ouvimos as palavras bíblicas e fusemo-nos a trabalhar dominar a terra, a transformá-la, a tirar dela tudo o q nos parecia útil. Mas esta não é o paradigma q nos pode guiar. A natureza recobrou ganhou voz e ameaça h c/ catástrofes naturais e sociais, c/ a privação de beleza. É entre uma convivência e a natureza q a Bíblia nos indica.

Fundação Cuidar o Futuro



algo q se apresenta à "intendência das coisas" para além do sentido da propriedade ou do domínio.

A intendência equivale hoje ao respeito perante as exigências dos limites:

- limites dos recursos disponíveis na natureza;
- limites das fronteiras do conhecimento e do saber;
- limites da n/ existência eq.ª população deste pequeno planeta;
- limites em nós mesmos, sujeitos à lei inscrita em n/ consciência única e responsável.



9. Da sociedade bloqueada
à sociedade integrativa

Não se ~~está~~^{trata} fácil o cerco da sociedade bloqueada e já vai longe o tempo em q' o poeta dizia da cidade sitiada q' "a raiva cresce e a esperança multiplica-se".

Hoje a sociedade bloqueada está ^{Fundação Cuidar o Futuro} presa às correntes do individualismo erigido em norma de comportamento, e do liberalismo

Vencer a exclusão,
 lutar cbr. as discriminações,
 eliminar as
 desigualdades sociais



Estes limites remetem-nos a uma solidariedade fundam^{en}tal: tudo o q' pos-
suímos, sabemos, somos,
é p. ser partilhado.

Ora partilhar é participar:
não é só dar o dinheiro, é
um ~~dar~~ o saber,
comunicar a informação...

Do P.º Chenu, um dos
maiores teólogos do undo
do trabalho, dizia o
jornalista aquando de
sua morte:

"a sua vida escou-se
em participação..."



- tudo isso constitui 58
antes de mais um com-
portamento, um conjunto
de escolhas perante as
opções do real.

Descobrir ~~auto~~ onde somos
nós p/ autores e agentes
da discriminação, a
partir daí, definir a
Fundação Cuidar o Futuro
e de intervenção.

Libertar quem está preso
na sua desqualificação
social das cadeias q̄ o
cerceiam. Faze-lo existir.

Passar da sociedade bloqueada
 à sociedade integrativa,
onde vemos cada um dos
 outros nos olhos,
onde tomamos cada pessoa
 na sua integralidade,
onde damos igual impor-
 tância a funções, actividades,
 e outras extensões da linear
guia social,
onde criamos de cada vez
 novos núcleos de sociedade.

Fundação Cuidar o Futuro



IV - As desigualdades sociais enquanto questão política

É a esse nível da participação de cada instante q as desigualdades sociais interpelam todo o corpo político:

- a sociedade organizada nos seus múltiplos lugares e expressões de decisão;
- os poderes públicos a todos os níveis e a Administração q os recorre.

Fundação Cuidar o Futuro



10. Novas intervenções da
Sociedade organizada

(46)

É nos difícil hoje ~~encontrar,~~
encontrar, no meio do narcisismo
dominante, o olhar de
empatia que é capaz
de fazer renascer a
pessoa humana onde
está o excluído, o posto
à margem, o sem voz.

Fundação Cuidar o Futuro

Não são já utilizáveis
os processos das décadas
de 60 ou 70 em q̄ ts e
ms de boa vontade que
riam genuinamente
mudar o mundo. (E
por isso mudaram a
sua vida.)



Procuram-se novos caminhos de intervenções colectiva. E perdidos pelo caminho os causados ou instalados (no que prestígio, no que poder ou no que dinheiro) vamos cruzar-nos com ~~os~~ mil rostos, ~~com a técnica variada da~~

Fundação Cuidar o Futuro

Em novas estradas, vamos encontrar novas gentes. Vamos tentar ser ~~facilitadores do diálogo social~~ ~~tradutores do diálogo social~~



E com essas novas linguagens, falar, reunir, mesmo q.^{do} se conhece uma outra língua. (Teizé, milhares de jovens, as várias línguas... tudo se cruza e o sentido nasce.)

Inventar, se for necessário
novas instituições. Sacudir
a poeira dos conceitos e
de métodos já gastos.

Utilizar os conceitos q̄ provo-
cam sinergia - sinais q̄
congregam. - Elaborar
os métodos q̄ transformam
o conceito na realidade
viva q̄ quer significar.

~~Para fazer face~~
Fundação Cuidar o Futuro



Para fazer face às desigualdades sociais, é preciso olhar de frente a fp complexidade do real. É deixar de fazer uma leitura simplista dos acontecimentos e das situações.

Aceitar essa complexidade é aceitar outra forma de intervenção social, de participação na sociedade.

Fundação Cuidar o Futuro

Por isso significa aceitar outro modo de pensar, utilizar novos instrumentos, arriscar-nos numa prática diferente. No limite, descobrir uma nova ética.



Pensar de outra maneira.
 deixar de lado os esquemas
 lineares e reconhecer q
 onas desigualdades, há uma
 fixe de problemas e procurar
 aí o nó central.

Utilizar instrumentos novos:
 preservar o mundo e os
 utensílios q os novos tempos
 nos fornecem, dizer como
 o P.º Cherni: "o meu ins-
 trumento de trabalho é o
acontecimento."

Fundação Cuidar o Futuro

Ter uma outra prática:
 acolher os problemas na sua
 interação; compreender o
 coração q st. nas desigual-
 dades sociais se joga a
 imensa complexidade do
 real e q é preciso um outro
 olhar p.º a abordar



Cominhou p: uma nova
ética: a q não se justpõe às
situações mas nos interpela
no caso de cada desigualdade,
de cada discriminação, de
cada exclusão.

Fuirmos contribuir
p: a vida / pensar social
e Igreja spr. vivo,
spr. ligado aos
realidades e aos

Fundação Cuidar o Futuro



12. Uma política capaz de
reduzir a exclusão:
competência e confiança (52)

Não ~~é~~ está esta complexidade no hábito dos políticos. Por isso é possível pensar em aspectos + simples p. a responsabilidade específica dos poderes políticos.

Fundação Cuidar o Futuro
à exclusão trazida pelas desigualdades sociais.



A 1.ª prioridade consiste no persistente respeito pelo direitos do homem.

Aos poderes públicos cabe estabelecer o quadro social/econ./jurídico que torne normativa a inclusão e a integração de todos no tecido social.

A norma constituinte q̄, neste domínio, é quase perfeita, tem de corresponder a ações corajosas e lúcidas q̄ dêem à protecção, defesa dos direitos do h̄ o lugar q̄ lhes cabe.

Fundação Cuidar o Futuro



59
e lucidas q̄ dem̄ a ~~defesa~~^{proteção}
dos direitos do t̄ o ~~trabalho~~
q̄ lhes cabe.

Esta ação é tanto + urgente
q.º o esquema de "proteção
social" q̄ ~~se~~ partilhamos
c/ todo o ~~Sudeste~~^{Europa} (e q̄ é
uma originalidade do
espírito europeu) se encontra
face a uma enorme crise.

Fundação Cuidar o Futuro
O ~~Estado~~^{Estado} ~~protege~~^{protege} o futuro
de ~~finanças~~^{fontes de} mas carece
cobertura de justificac̄ ~~legis~~
na lógica da economia de
mercado. (Cortes na Suécia,
Holanda e Alemanha)

Novas formas de reorganiza-
ção da segurança de cada
pessoa face a todos os
seus direitos estão ainda
por descobrir.



55

Sobretudo, é indispensável que a consciência de todos os direitos e a sua defesa atravessem, de forma consciente, todas as estruturas educativas, formativas e culturais.

Fundação Cuidar o Futuro

A 2.ª prioridade con-

siste no exercício de uma ação preferencial face a todos os indivíduos e grupos atingidos pelas desigualdades sociais e ameaçados de exclusão.

Tenho a experiência de q̄ a maioria dos cristãos não compreendem q̄ essa ação concentrada e preferencial responde a uma exigência evangélica. (Vir anunciar a Boa Nova aos pobres) libertar os cativos

Fundação Cuidar o Futuro



5754

Final a ação política —
tem de tornar claro q os
pobres — na sua existência
objetiva — "podem reivindi-
car uma prioridade econô-
mica diante de consciência
de nação".

A este respeito não há
q dúvida na Doutrina
Social da Igreja. Como o
lembrou a "Instrução sobre
a liberdade cristã e a
libertação" da Congregação
p. a doutrina da Fé, a
"opção pelos pobres", q
expressou ao longo de
2000 anos a fisionomia
da Igreja, é hoje uma
exigência posta a todos os



cristão é reforçada pelas 58 ~~55~~
condições do mundo moderno.

A resposta própria política
às desigualdades sociais
só pode impedir a exclusão
se for capaz de aliar
à ~~uma~~ racionalidade
de competência para
~~resolver~~ a intensidade
da compaixão, o sentir
com o viver como que
esse ~~país~~, a tragédia
de quem é excluído.
É o cristão na ação política
sentirá o q Mateus diz de
Jesus:

"~~Je~~

"Ao contemplar a multidão
encheu-se de compaixão
por ela, p'q estava cega e
abatida." Mt 9, 36



V - A dinâmica pessoal da Fé face às desigualdades sociais

Uma dinâmica pessoal da Fé face às desigualdades e à exclusão supõe a passagem de uma espiritualidade desincarnada, a-histórica, fora do tempo, para uma espiritualidade que assume inteiramente o hoje de Deus na história dos homens.

Fundação Cuidar o Futuro



É q̄ toda a espiritualidade responde às questões de um tempo dado e não lhes responde aenas nos pp. termos densas questões, porque são aquelas de q̄ vivem e que se dizem os l̄s em coadunã de os, distinção como os outros.

Fundação Cuidar o Futuro



É por isso integra como preocupação e missão os direitos dos homens, as discriminações de que são vítimas, as desigualdades sociais que daí nascem, as exclusões da ~~sociedade~~ que provocam.

É uma espiritualidade que procura a justiça. Mas sabe que o trabalho que o cristão pode fazer por uma ~~ma~~ sociedade mais justa não é reparável do trabalho que ele faz nele ~~pp~~ ~~h?~~ ser justo.



Isaias fala-nos varias
vezes :

Escutai-me
vos q procurais a justiza
vos q procurais a yhuve.

Escutai-me
vos q conheceis a justiza
povo q põe a m/ lei no
meu coraço.

E nad nos diz te.

g. ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~Deus~~ ^{para} ~~revelar~~ a autoridade na justiza

Procurar yhuve, ^{fora} ~~fora~~
Qua lei no m/ coraço,
revelar a autoridade de Deus
- obras de justiza q ~~fare~~
~~com nada te e far desigua-~~
~~lades sociais, mas q são~~
q são o ^{positivo} ~~carricho~~ ^{por onde}
Deus nos conduz.



~~Ho~~ É no encontro
desses dois caminhos
~~q' cubita/ o Espírito de~~
~~Deus q' de irromper.~~

q' está a nova condição
de discípulos de Cristo.

Sem ambiguidades
define a sua missão:

"Vim p' q' tenhais a vida
e a tenhais em abundância"

Fundação Cuidar o Futuro

É essa vida - em todas
as pessoas ~~sem excepção~~,
em todas as situações
- q' nos cabe fazer gerar,
nutrir, proteger, acolher.

